

Moratória leva o Citibank a perder US\$ 2,5 bi

RÉGIS NESTRÓVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Citibank aumentou suas reservas em mais de US\$ 3 bilhões para fazer frente às crescentes perdas causadas pela suspensão do pagamento de juros do Brasil. As reservas do maior credor do País foram aumentadas para US\$ 5 bilhões numa medida preventiva. A decisão foi tomada pela manhã na reunião da direção do Banco e apresentada à imprensa pelo seu Presidente, John Reed, que também adiantou que a instituição terá perda de US\$ 2,5 bilhões neste trimestre, que cairão para US\$ 1 bilhão se for considerado todo o ano.

— O Brasil foi um fator importante. Eu pessoalmente escrevi cartas para os Presidentes do Brasil, Argentina, México, Venezuela e Filipinas. A decisão foi tomada antevendo problemas na dívida dos países do Terceiro Mundo, que persistirão no futuro — disse Reed na sede do Citibank, na Park Avenue.

A ampliação das reservas corresponde a 3,7 por cento de todos os empréstimos do Citibank no mundo. Reed anunciou ainda que vai insistir na tese da troca de dívida por capital de risco para investimento (o Citibank pretende converter US\$ 500 milhões de seus créditos ao País) e que o Brasil é o único país do Terceiro Mundo com uma Bolsa de Valores capaz de absorver este capital.

O Presidente do Citibank disse ainda que não sabia da decisão do Presidente Sarney de reduzir o seu mandato, mas assegurou que as autoridades brasileiras "sabem de minha decisão de hoje".

Perguntado se espera uma mudança no quadro da dívida brasileira, Reed respondeu que "não a curto prazo. As 5 da tarde (hora de Nova York, 18h em Brasília), Sarney foi comunicado da nossa decisão. Isso não quer dizer que não vamos negociar com o Brasil. Estamos dispostos até a dar dinheiro novo, desde



John Reed vai insistir na conversão da dívida

que haja um programa econômico em vista".

Reed disse que informou os Presidentes dos demais bancos credores sobre a decisão do Citibank. "Eu pessoalmente falei com os Presidentes do Manufacturers Hannover e Bankamerica. Fizemos uma avaliação global da dívida e os problemas dela estarão conosco até a próxima década. Aachamos que a moratória brasileira continuará pelo menos nos próximos meses".

A decisão do Citibank foi anunciada depois que a Bolsa de Nova York já tinha fechado. A expectativa é de uma substancial queda nas ações do Citibank e dos demais bancos credores hoje. A decisão foi tomada exatamente no aniversário do terceiro mês da moratória brasileira, decretada a 20 de fevereiro. A decisão do maior banco americano deve afetar os outros bancos credores. A dívida externa brasileira começa a provocar consequências graves no principal banco exposto no mercado brasileiro. A queda de US\$ 2,5 bilhões nos lucros do trimestre, anunciada hoje, é a maior dos últimos anos na história do Citibank.